

AAUBI a votos

Responsabilidade e contenção no futuro

Terminou um dos períodos mais conturbados na história da AAUBI. A demissão do presidente da academia e os passivos elevados parecem ser coisas do passado e "aí devem ficar". Para o garante do futuro da "Casa Azul", a Comissão de Gestão fez aprovar novas regras que permitem responsabilizar os futuros dirigentes. A associação vai a votos e já há um candidato.

Eduardo Alves

Paulo Ferrinho fala com orgulho do trabalho realizado ao longo de seis meses. Um dos principais responsáveis pela Comissão de Gestão da AAUBI diz mesmo que "esta comissão trabalhou mais em seis meses do que todos os que estiveram na academia nos últimos cinco anos".

Para que não restem dúvidas, em final de mandato e também com o ano a terminar, Ferrinho vai desafiando as muitas acções tomadas "no sentido de dar um novo rumo à instituição". Os novos critérios de gestão são vistos como a cereja no cimo do bolo confeccionado pela comissão. Um produto que encontra os restantes ingredientes na redução da dívida da AAUBI "em cerca de 80 por cento", e também na estabilização financeira da academia.

Ferrinho sublinha o facto "de tudo isto ser conseguido através de eficácia e eficiência". Critérios que este elemento da comissão gostaria de continuar a ver implementados na "Casa Azul". Vai daí que esta comissão de avaliação tivesse como um dos seus últimos actos oficiais a aprovação dos novos



No dia 12 de Janeiro a academia vai eleger um novo presidente

regulamentos de gestão da academia. Depois da demissão de Nuno Costa em Junho de 2005, uma acção já motivada "pelo caos registado nas contas da associação", os responsáveis que ficaram com os rumos da AAUBI trabalharam para

novas regras de gestão que limitam as despesas da academia. Para tal "foram criados três novos órgãos, o Administrativo, que vai gerir o património e as finanças, o Consultivo, que vai ficar responsável pelo aconselhamento e pela pedagogia

e os Núcleos, que vão inteirar-se das actividades destinadas aos estudantes", explica Paulo Ferrinho. Estes três novos órgãos vão prestar esclarecimentos aos sócios nas Assembleias-gerais e indagar o funcionamento das actividades da academia. Tudo no sentido de dar uma maior estabilidade à AAUBI. Os novos estatutos, agora aprovados "vão estar em vigor durante os próximos anos", sem sofrer alterações. Esta malha jurídica é, no entender de Ferrinho, "a ferramenta necessária para que a AAUBI volte a ser uma das maiores e mais prestigiadas associações académicas do País". Os novos responsáveis pela academia "podem vir a ser responsabilizados criminalmente por actos de gestão danosa causados na associação". Desta forma "estão prencavidas as acções que não tenham meios de financiamento garantidos".

Ferrinho sai da AAUBI "tranquilo e com o dever cumprido". Este trabalhador-estudante de Gestão refere que não se vai candidatar à presidência da "Casa Azul", mas que estará pronto para dar todo o apoio.

Continuidade assegurada

Ultrapassado o período de maior agitação é agora tempo dos alunos elegerem o novo presidente da AAUBI. No dia 12 de Janeiro, a academia vai a votos.

Bruno Carneiro, aluno do 3º ano de Engenharia Civil, é único candidato conhecido até ao momento. Como principais intervenções, Carneiro destaca a presença na secção financeira, no mandato de Luís Franco, e também a organização da Recepção ao Caloiro. Membro da Comissão de Gestão que agora cessa funções, Bruno Carneiro diz querer "continuar com as políticas estruturadas e bem fundamentadas" no seio da academia. Um maior apoio aos estudantes e "um maior rigor no financiamento das actividades" são outras das premissas desta candidatura. Um movimento que conta já com mais de dez elementos oriundos "não só da comissão de gestão, mas também de alunos da UBI que estão nestas lides pela primeira vez". O jovem natural de Aveiro espera agora inteirar-se melhor das várias secções da AAUBI para avançar com o programa eleitoral.

Parkurbis com novo pólo

Medicina vai ser área preferencial

O anúncio foi feito pelo presidente do Conselho de Administração, Carlos Pinto, na última Assembleia Municipal da Covilhã. A Faculdade de Medicina da UBI vai acolher um segundo pólo do Parkurbis destinado a empresas e projectos relacionados com a Medicina e as novas tecnologias da área da saúde.

Eduardo Alves

Na formulação de novos projectos para o ano de 2006, Carlos Pinto, presidente da Câmara Municipal da Covilhã e também do Conselho de Administração do Parkurbis, adiantou a novidade. Na última Assembleia Municipal de 2005, o autarca referiu que o Parque de Ciência e Tecnologia sedeado no Parque Industrial do Tortosendo pretende avançar com um pólo de investigação e de incubação de empresas. Esta estrutura ficará instalada na nova Faculdade de Medicina da UBI.

Parkurbis Medical vai ser o nome deste pólo de apoio às investigações feitas no campo da saúde. Segundo o que foi avançado pelo autarca, o projecto está agora a ser estudado pelas várias entidades envolvidas na criação do Parkurbis, entre as quais se destaca a UBI. Este novo ponto de apoio tem como estrutura fundamental a Faculdade de Medicina da Universidade da Beira Interior, o Centro Hospitalar da Cova da Beira e outras estruturas clínicas da região.

Pinto refere que a Faculdade de



O nova Faculdade de Medicina será inaugurada a 30 de Abril

Medicina vai ser o local onde o Parkurbis Medical vai ser instalado, de forma a que os projectos dos estudantes da UBI, "de várias áreas" possam ser apoiados desde o início.

Virado para a área da saúde, o Parkurbis Medical não vai apostar apenas na licenciatura em Medicina. Várias tecnologias, como novos instrumentos de apoio às cirurgias, programas informáticos que estejam ligados com o sector e demais

projectos, "podem ser concretizados nesta estrutura". O autarca refere que este é um dos objectivos do Parkurbis para 2006 e adianta que no próximo ano vão ser apresentados mais detalhes sobre o assunto. Pinto lembrou que o Parque de Ciência e Tecnologia tem já 15 empresas a desenvolver os seus projectos nas instalações do Tortosendo e acrescenta que foi agora dada luz verde a mais três projectos.

Doutoramento em Engenharia do Papel
O estudo das pastas

Um dos processos que envolve a produção do papel está relacionado com toda a mecânica que é utilizada na fabricação deste material. Estudar os fenómenos que ocorrem nesse domínio foi o objectivo desta tese.

O papel é um produto que está cada vez mais relacionado com a actividade humana. Com o aparecimento das novas tecnologias muitos foram os que esperaram um abrandamento na procura deste material. Contudo, isso não veio a registar-se.

A UBI foi palco da apresentação de uma tese de doutoramento relacionada com a produção do papel e com todos os fenómenos mecânicos que lhe são adjacentes.

Álvaro Frederico Campos Vaz apresentou um estudo intitulado "A refinabilidade de pastas químicas papeleiras: um contributo para a avaliação utilizando o refinador Valley". Um estudo que está relacionado com "um tipo especial de pastas químicas, que são as pastas destinadas à produção de papel", explica.

Esta matéria, produzida em quantidades industriais, "é tratada de forma mecânica para dar origem ao papel". No fundo, "o que se desenvolveu com este estudo foi uma metodologia que descreve toda a mecânica envolvida no processo de produção que origina



Álvaro Vaz

o papel, tendo em vista uma optimização desse processo", adianta o autor. Esta metodologia "trouxe uma visão mais aprofundada do processo mecânico que envolve a produção da pasta de papel, sobretudo, nos tópicos relacionados com as forças e o comportamento das pastas quando em suspensão", diz Álvaro Vaz. A tese teve a aprovação do júri cujos arguentes foram Jean Francis Bloch, professor no Institut National Polytechnique de Grenoble, e José António Lopes Velho, professor associado da Universidade de Aveiro. E.A.